

ATRIBUIÇÕES DO PSICÓLOGO HOSPITALAR EM UMA UNIDADE DE CUIDADOS PALIATIVOS

Adriana F. Silva, Amanda Ayala Bianchi, Ângela Maria Diehl, Daiane da Rosa de Lima, Michele Costella, Suzelmara de Mello Craidy e Mônica Echeverria de Oliveira - HCPA

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) cuidados paliativos são definidos como cuidados ativos e totais, objetivando a qualidade de vida para pacientes e familiares, no que se refere à sensação de dor, sintomas psicológicos, sociais e espirituais. O objetivo deste trabalho é apresentar as atribuições possíveis do psicólogo hospitalar no Núcleo de Cuidados Paliativos do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). O método utilizado é o de relato de experiência dentro da referida unidade. O psicólogo através de psicoterapia breve, de apoio, e focal busca auxiliar pacientes e familiares a melhor manejar e compreender a doença ameaçadora da continuidade da vida, bem como, aspectos relacionados à percepção da morte; alterações da rotina em decorrência da enfermidade e processo de luto. Ser um facilitador no processo de ressignificação da vida e compreensão da morte como um processo natural. Dessa forma, a responsabilidade do psicólogo em ambiente de alta complexidade configura-se pela possibilidade de atendimento individual (a pacientes e familiares), grupos de apoio aos familiares (momento de escuta e enlutados), reuniões de equipe, rounds multiprofissionais, supervisões e reuniões de equipe da psicologia. A atuação do psicólogo possibilita que o paciente paliativo possa melhor administrar sentimentos, conquistar uma comunicação mais assertiva com familiares e equipe assistente. Percebe-se que as necessidades dos pacientes que vivenciam o processo de hospitalização aludem significativa atenção devido ao grande impacto emocional vivenciado diante do processo de luto e enfrentamento da finitude. Palavras-chaves: atribuições do psicólogo, psicólogo hospitalar, cuidados paliativos